

TRABALHO E TRABALHO DOCENTE: constituintes da formação ontológica do ser humano

**Josiane Lopes Medeiros
Luciene Lima de Assis Pires**

Resumo: esta pesquisa revisa o conceito sobre trabalho na perspectiva marxista, como elemento constituinte da formação humana, formação ontológica do indivíduo, atividade vital, criativa e produtora da essência humana. Analisa-se aqui, as implicações da relação entre trabalho e trabalho docente, e seus desafios e possibilidades enquanto práxis formadora. No universo da abordagem qualitativa, optou-se pela pesquisa bibliográfica. Os resultados parciais apontam que o trabalho é a práxis transformadora que caracteriza o homem, capacidade criadora, atividade ontológica do ser humano, princípio educativo, essencial a todo ser humano, sendo este socializador e formador. Neste contexto o trabalho docente é um espaço de múltiplos desafios e possibilidades, necessitando de uma formação específica que permita além do conhecimento dos conteúdos, o entendimento da dimensão social e política de seu papel.

Palavras-chave: Trabalho; Trabalho docente; Formação ontológica.

Considerações iniciais

O presente estudo faz parte da dissertação de Mestrado em Educação e, objetiva investigar as relações entre trabalho e trabalho docente para a formação ontológica do ser humano.

O trabalho é condição vital para a formação humana, para libertação, atuação na sociedade, nas relações que estabelece e na transformação de seu modo de vida. Marx (2004) considera o trabalho como atividade vital humana que garante além da existência da vida, a existência da sociedade, sendo este, o centro da humanização (ou desumanização) do homem, do qual sobrevive por seu metabolismo com a natureza, sendo atividade de condição humana indivisa.

Assim como o trabalho, a educação também tem um papel fundamental na formação humana, pois é através desta que o homem se torna sociável, ele nasce em sociedade, mas sua socialização, humanização se dá pela educação recebida. Diante disso, abordaremos os desafios e possibilidades do trabalho docente, que perpassa pela formação concebida nas instituições educativas, aos demais desafios e perspectivas desta como constituinte de uma ação docente crítica e transformadora.

TRABALHO E TRABALHO DOCENTE: desafios e perspectivas para a formação ontológica

Pelo trabalho inicia-se a humanização, o aprimoramento das faculdades. Desse modo, tudo que surge como humano no trabalho e pelo trabalho, constitui-se a esfera humana

na qual se baseiam todos os valores. Pelo trabalho o homem se torna humano, pois afasta-se de sua condição animal, tornando a natureza extensão de seu corpo e conseqüentemente mais humano, mais social.

Com o advento do capitalismo, a sociedade é afetada e o trabalho sofre mutações, tornando o trabalho externo, desumanizador, tarefa árdua, na qual, o homem é tido como mero objeto de produção, alienado, subordinado, considerado como mercadoria, causando sua mortificação, sacrifício e perda de si mesmo.

A relação entre trabalho e educação, pode ser articulada com a questão da natureza do trabalho em educação, visto que não há como discutir a educação sem relacioná-la com o trabalho, pois este é formação, princípio educativo, elemento constitucional da sociabilidade. Mascarenhas (2005) pressupõem esta relação sendo o trabalho atividade criativa e produtora e a educação um processo de desenvolvimento, de socialização, de amadurecimento e emancipação.

O trabalho como princípio educativo, segundo Manacorda (2000), acontece a partir do momento que pelo trabalho o homem se refaz, se recria, se desenvolve, transforma a si e a sua volta. O ensino e a aprendizagem acontecem no momento do trabalho e é por este caminho que se educa. Neste contexto, destacamos o papel fundamental do trabalho docente, que dentre outros atributos, deve contribuir para além da reprodução, manutenção e perpetuação dos interesses da sociedade mercantil, emaranhada na lógica do capital. O trabalho docente deve atender aos objetivos de uma educação para a emancipação de si e da sociedade.

O trabalho docente é um espaço de múltiplos desafios e possibilidades, sua concepção foi marcado por lutas, descontinuidade, postergação de prioridades, mas também de avanços. É necessário compreendermos que o trabalho docente enfrenta grandes desafios, pois confronta-se com a sociedade capitalista que acentua a desvalorização desse trabalho por não compactuar com a formação humana para fins mercadológicos, ditadas pelos interesses do capital, mas sim para além da produção e superação da alienação.

É inegável avanços na carreira docente como maior profissionalização, definição do espaço de atuação, preocupação com a formação, relação entre o trabalho docente e a qualidade da educação. Porém, percebe-se que para a construção e efetivação de uma sólida política de valorização do professor e do trabalho docente, horários para formação continuada, planejamentos, estudos, correção de atividades e avaliações, ascensão na carreira, participação nas decisões de seu trabalho, salários equiparados aos demais profissionais de mesma formação, se faz necessário uma consistente política de formação de professores numa

perspectiva de ação docente crítica, transformadora de sua prática, de seu papel e de seu espaço.

Considerações finais

A docência é um trabalho, e como tal requer uma formação específica de qualidade com um currículo que permita além do conhecimento dos conteúdos, o entendimento da dimensão social e política de seu papel. Este trabalho, não pode se firmar na negação da realidade, às condições postas, à falta de instrumentos e investimentos, indiferente aos problemas, iludindo-se que estes não incidem sobre sua prática e sobre sua vida. Precisa ser baseado na importância e defesa de sua profissão como libertação e superação das condições postas. O trabalho docente é primordial na construção da formação ontológica do ser humano, pois está intimamente ligado à superação da dicotomia entre o sistema capitalista e a formação humana, colaborando para a desmistificação e desvelamento do imposto pelo capital.

Referências bibliográficas

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.

MASCARENHAS, Angela Cristina Belém. Educação, trabalho e política: uma relação inevitável. In: MASCARENHAS, Angela Cristina Belém (Org.). **Educação e trabalho na sociedade capitalista: reprodução e contraposição**. Goiânia: editora da UCG, 2005.

MANACORDA, Mário Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. São Paulo: Cortez, 2000.